



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA**

**PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO À EDUCAÇÃO INDÍGENA
APINAYÉ/KRAHÔ**

COORDENADOR: PROF. DR. FRANCISCO EDVIGES ALBUQUERQUE

ARAGUAÍNA, 2012

SUMÁRIO

Identificação:	03
Identificação da Proposta	04
Título	04
Resumo	04
Período de Duração:	05
Local de Realização:	05
Público Alvo:	05
Órgãos Participantes:	05
Detalhamento da Proposta:	05
Introdução:	05
Justificativa:	06
Objetivos:	07
Objetivo geral:	07
Objetivos Específicos	07
Metas:	08
Metas a serem cumpridas	08
Ações do Projeto	09
Metodologia	09
Avaliação das atividades	10
Cronograma de Execução do Projeto	11
Disciplinas a serem ministradas – Ementas	11
Bibliografia	12

Identificação da Proposta:

Título: Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Escolar Indígena Apinayé/Krahô

Resumo:

O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Escolar Indígena Apinayé/Krahô faz parte de um convênio entre o Campus Universitário da UFT/Araguaína, SEDUC, através da Assessoria de Educação Escolar Indígena e o do NPPDS/FUNAI/ Palmas, naquela época, departamento de educação indígena da FUNAI/Araguaína, firmado pelas duas instituições. O Projeto será executado nas escolas das aldeias Apinayé de Mariazinha/São José, e nas aldeias Krahô de Manoel Alves/Pedra Branca, de forma alternadas, em suas várias etapas. O referido projeto surgiu a partir de uma proposta dos professores Apinayé, que atuam nas escolas dessas comunidades, no sentido de contribuir para minimizar as dificuldades que os professores indígenas possuem em relação às práticas pedagógicas de Alfabetização em Língua Materna, à escrita ortográfica indígena, bem como na elaboração do material didático pelos próprios professores Apinayé para serem usados como suporte pedagógico em suas aulas, visto que a elaboração e organização desse material irão contribuir significativamente para a revitalização, manutenção da língua e da cultura dos Apinayé, uma vez que essas práticas pedagógicas levam em consideração aos aspectos históricos, socioculturais e lingüísticos desse povo. Porém, após, solicitação dos professores indígenas Krahô à Coordenação Geral de Educação da FUNAI/Brasília e à SEDUC/TO, em 2009, o Projeto foi aprovado por esses Órgãos e estendido às Escolas Indígenas krahô de Manoel Alves e Pedra Branca.

Período de Duração: 02/03/2012 a 20/12/014

PE.EDU.068.08.01.01.2011

Local de Realização: Aldeias Indígenas Apinayé de São José/ Mariazinha e Manoel Alves/Pedra Branca/Krahô

Público Alvo:

O público alvo destinado ao Projeto serão os professores indígenas Apinayé que fazem parte das escolas das aldeias de São José e Mariazinha e dos professores indígenas Krahô de Manoel Alves e Pedra Branca que serão atendidos pela coordenação do projeto e pela equipe de apoio pedagógico da UFT dos cursos de Letras, História, Geografia, Matemática, Biologia, Química e Física, além dos alunos de mestrado, de PIBIC e dos Moitores Indígenas Campus/Araguaína, com apoio logístico da SEDUC/TO e da Coordenação Técnica da FUNAI/Palmas/Araguaína/Tocantinópolis/Itacajá.

Órgãos Participantes: UFT/SEDUC/TO/FUNAI

Detalhamento da Proposta:**Introdução:**

Em 11/05/2000, no espaço Cultural em Palmas, com professores indígenas, O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé surgiu, naquela época, após uma reunião que houve no dia lideranças indígenas do estado do Tocantins e com pesquisadores da UNITINS, comitê do PIBIC, FUNAI, Secretaria de Saúde do Estado, Secretaria de Cultura do Estado e FIETO, para elaboração do documento que subsidiará o diagnóstico da Região Norte para a pesquisa e pós-graduação. Ficaram definidas as seguintes áreas de pesquisa Educação, Meio ambiente, Agronegócios e Saúde. Na área de educação, criou-se a sub-área de Educação Indígena, voltada para os anseios das comunidades, ou seja, educação bilíngüe e intercultural, formação e apoio aos professores bilíngües na educação diferenciada, tendo como suporte maior o Projeto de Educação Indígena para o Estado do Tocantins, gerenciado pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) através da Secretária Estadual de Educação Maria Auxiliadora Seabra Rezende, da Coordenadora de Educação Indígena, Aldeli Alves Mendes Guerra e Cleide Araújo Barbosa Mecnas, Coordenadora do Curso de Formação de Professores Indígenas do estado do Tocantins.

Portanto, em atendimento às reivindicações das lideranças indígenas Apinayé, a Administradora Executiva Regional da FUNAI de Araguaína, Maria Maviolene G. da Silva, no dia 16/05/2000, sob ofício nº 054 firmou convênio com o Campus

Universitário de Araguaína, no tocante a Educação Indígenas das comunidades que fazem parte da jurisdição da FUNAI-ADR de Araguaína, no sentido de dar suporte às ações da Educação escolar indígena das comunidades Apinayé.

Porém diante da significativa contribuição para educação escolar indígena Apinayé que o Projeto vem dando ao longos desses anos de implantação, bem como pela elaboração de material didático, específico e diferenciado, organizado com a participação dos próprios professores Apinayé, os professores indígenas Krahô no dia 17/09/2008, enviaram ofício a Coordenação Geral da FUNAI/Brasília, solicitando a extensão do Projeto às Escolas de Suas aldeias. Deste modo, em atendimento às solicitação dos professores Krahô, o Administrador da FUNAI/Araguaína, em 30/09/2008, envia MEMO Nº 418/set/Gab/AER-AUX/08 para Coordenação Geral de Educação/FUNAI, que em 09/12/2008, envia Ofício Nº 787 à Secretária de Educação do estado do Tocantins para análise e conhecimento do referido documento assinado pelos Professores Indígenas Krahô. Em 17/02/2009, a então Secretária de Estado da Educação e Cultura, Maria Auxiliador Seabra Rezende, envia ofício de Nº 1.128/2009/SEDUC, para Coordenação geral da Educação da FUNAI/Brasília, dando parecer favorável à extensão do referido projeto às escolas Indígenas Krahô e informando que os professores indígenas Krahô devem ser capacitados durante as oficinas de preparação e organização de material didático para serem usados nas escolas de suas aldeias. Em 23/02/2010, a Coordenação Geral de Educação Indígena da FUNAI/Brasília, Maria Helena de Sousa da Silva Fialho, envia ofício para a Coordenação regional da FUNAI/Araguaína, para que seja o projeto seja estendido nas escolas Indígena Krahô. Em 15/04/2010, o Projeto de Apoio Pedagógico à educação escolar Indígena Apinayé/Krahô foi aprovado por unanimidade pelos membros do Conselho Estadual de Educação escolar Indígena do Estado do Tocantins

Com base nessa premissa, as ações educativas deste projeto continuaram nas escolas indígenas Apinayé, na aldeia Mariazinha e São José e posteriormente nas Escolas Indígena Krahô de Manoel Alves e Pedra Branca

Atualmente, com a implantação e extensão das ações do projeto nas escolas indígenas Apinayé/Krahô, o projeto foi revisado, com a participação de novos professores colaboradores dos Cursos de Letras, Matemática, História, Geografia, Biologia, Física e Química mantendo, convênio de parceria com SEDUC /Assessoria de Educação Escolar Indígena/UFT/FUNAI/Palmas/Araguaína/Tocantinópolis/Itacajá.

Justificativa:

Este projeto faz parte de um projeto maior denominado Projeto de Formação de Formação de Professores em Magisterio Indígena, naquela época, Projeto de Educação Indígena para o Estado do Tocantins, que tem como prerrogativa a garantia de que as escolas indígenas do Tocantins tenham professores da mesma etnia que seus alunos, bem como a efetivação do acompanhamento pedagógico às escolas dando apoio à condução escolar de base específica e diferenciada.

Com base nesses pressupostos, segundo Albuquerque(2007), em atendimento aos dispositivos constitucionais e fazendo validar uma educação bilíngue, pluralista e intercultural, o estado do Tocantins tomou medidas legais para adoção do ensino de língua materna relativa à educação escolar dos povos indígenas, a partir de 1998, através da Lei Estadual Nº 1.038 de 22/12/98, que dispõe sobre o sistema Estadual de educação Escolar Indígena para o Estado do Tocantins, na seção VII, que trata da educação para as comunidades indígenas.

Portanto, a abordagem Sociopsicolinguística dialógica adotada no Projeto Educação Indígena para o Tocantins tem suas bases fundamentais na linguística em suas várias áreas fonética/fonologia, morfossintaxe, sociolinguística, psicolinguística, linguística textual, filosofia da linguagem, e na psicologia cognitiva. Dentro desta abordagem, segundo Braggio (1998, 1995), a linguagem é vista não de forma fragmentável, onde a enunciação é tomada não só do ponto de vista de seu conteúdo e de sua forma, mas igualmente de seus elementos não- verbais na situação imediata e através dela num contexto social mais amplo. Assim, a língua indígena, por não ser ensinada de forma controlada, aparece na sua forma escrita geralmente no estilo mais formal de fala do grupo. Em função disso, as variações dialetais e os diferentes estilos afloram. São essas variações e estilos que estão dando margem a que a língua indígena escrita emerge e, historicamente, possa afirmar-se, não como algo dado, mas como autoria dos próprios indígenas. Portanto, o texto é tomado como o material por excelência, dentro de seus mais diversos tipos, formas e origem.

De acordo com Albuquerque (2011), a maioria das aldeias indígenas do estado do Tocantins possui escolas funcionando do primeiro ao quarto ano, com professores indígenas e não-indígenas formado. Nas turmas iniciais , o ensino de leitura e escrita é ministrado em língua materna. A Língua Portuguesa é introduzida a partir do quarto ano, na maioria dos casos, ministrado também por professores indígenas.

Portanto, a implantação das ações do projeto de Apoio Pedagógico à educação Escolar Indígena Apinayé/Krahô se justifica pela significativa contribuição, que tem dado aos os professores indígenas das comunidades Apinayé e Krahô, especialmente para os professores das Aldeias São José e Mariazinha, Manoel Alves e pedra branca além daqueles que já fazem parte do Projeto de Formação em Magistério Educação Indígena para o Estado do Tocantins, permitindo a elaboração dos materiais didáticos organizados pelos professores indígenas, com a participação efetiva das comunidades, retratando a sua realidade sociocultural, linguística e histórica desses povos.

Objetivos:

Objetivo geral:

O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Escolar Indígena Apinayé/Krahô tem como meta dar continuidade às ações do Projeto de Formação em Magistério Indígena para Professores Indígenas do Estado do Tocantins, objetivando a realização dos cursos de formação continuada e de aperfeiçoamento que habilite os professores indígenas Apinayé e Krahô atuarem nas escolas de suas comunidades como professor do Ensino Fundamental e Médio dentro de uma proposta de educação escolar indígena diferenciada, bilíngüe, específica, intercultural, que atenda aos anseios e interesses desses povos, que é a revitalização, a manutenção da língua e da cultura indígenas nas comunidades em que vivem.

Objetivos específicos:

- Dar continuidade as ações do Projeto de Formação em Magistério Indígena para Professores Indígenas do Estado do Tocantins, naquela época, Projeto de Educação para os Indígenas do Estado do Tocantins iniciados a partir de 1991, atualmente coordenado pela prof^a Sílvia Lúcia B. Braggio.
- Garantir que as escolas indígenas Apinayé e krahô tenham professores da mesma etnia que suas crianças.
- Elaboração, pelos professores, comunidade e alunos indígenas, de seus materiais didáticos e comunitários em sua língua materna e em português, específico para sua comunidade, a fim de manter as características de cada língua sem mutilá-las através de pseudo-textos com pseudo-línguas.

- Garantir o uso da língua materna como meio de instrução, de acordo com a realidade Sociolingüística da comunidade, e como primeira língua a ser adquirida pela criança em sua forma escrita e, conseqüentemente, o uso do português como segunda língua, no sentido de tornar possível a sua aquisição significativa e funcional e não apenas a sua aprendizagem.
- Ministrar curso de Educação Continuada para os professores indígenas Apinayé e Krahô, como forma de capacitação desses professores para atuarem nas escolas de suas aldeias,
- Contribuir para a criação e homologação dos Territórios Etnoeducacionais do Estado do Tocantins,

Metas:

O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Escolar Indígena Apinayé/Krahô está ligado diretamente com as ações do LALI – laboratório de Línguas Indígenas de Araguaína, NEPPI – Núcleo de Estudos e Pesquisas com Povos Indígenas e do Observatório da Educação Indígena UFT/CAPES. Ao longo de sua execução, o Projeto vem contribuindo de modo significativo e funcional com as práticas pedagógicas que atendam aos anseios dos povos indígenas Apinayé e Krahô, que é o processo manutenção, revitalização da Língua e da Cultura dos indígenas dos povos envolvidos, bem como voltado para uma educação bilíngüe, diferenciada e intercultural, em que envolva toda as sociedades Apinayé e Krahô, garantindo o uso da língua materna como meio de instrução, de acordo com a situação Sociolingüística, e como primeira língua a ser adquirida pelas crianças indígenas na sua forma oral e escrita, e garantindo o uso do português como segunda língua, no sentido de tornar possível a sua aquisição significativa e funcional e não apenas a sua aprendizagem.

Dentre esta metas, o Projeto vem discutindo a implantação do Projeto Político Pedagógico das Escolas Indígenas Apinayé e Krahô, visto que são anseios destes povos, no sentido de implementar as políticas de educação nas escolas de suas aldeias.

Como forma de divulgação e de implementar as ações do projeto, serão realizados minicursos ministrados pela equipe do Projeto, para os alunos de graduação, bolsista, mestrando e alunos indígenas do sistema de cotas da UFT, bem como a participação da equipe do projeto nos eventos científicos dentro e fora do estado, além da participação nas semanas acadêmicas da UFT.

O Projeto também tem como meta a elaboração, e organização de material didático pelos próprios professores Apinayé e Krahô, levando em consideração os aspectos históricos, socioculturais e lingüísticos de cada povo envolvido no Projeto.

Metas a serem cumpridas:

As ações do projeto serão executadas de acordo com as disciplinas abaixo:

PRIMEIRA FASE ENSINO FUNDAMENTAL

LINGUA PORTUGUESA (Alfabetização)
LINGUA INDÍGENA (Alfabetização)
ARTE
EDUCAÇÃO FÍSICA
MATEMÁTICA
CIÊNCIAS
HISTORIA (Fundamentos Antropológicos)
GEOGRAFIA
ENSINO RELIGIOSO

SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

LINGUA PORTUGUESA
LINGUA INDÍGENA
ARTE
EDUCAÇÃO FÍSICA
MATEMÁTICA
CIÊNCIAS
HISTORIA (Fundamentos Antropológicos)
GEOGRAFIA
ENSINO RELIGIOSO
LING. EST. MODERNA-INGLES
ENSINO MÉDIO

LINGUA PORTUGUESA
LINGUA INDÍGENA
ARTE
EDUCAÇÃO FÍSICA
MATEMÁTICA
FÍSICA
QUIMICA
BIOLOGIA
HISTORIA (Fundamentos Antropológicos)
GEOGRAFIA
FILOSOFIA
SOCIOLOGIA
LING. EST. MODERNA-INGLÊS

Ações do Projeto:

O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé/Krahô faz parte de um convênio entre o Campus Universitário da UFT/Araguaína, SEDUC, através da Assessoria de Educação Escolar Indígena e o do NPPDS/FUNAI/ Palmas, naquela época, departamento de Educação indígena da FUNAI/Araguaína, firmado pelas duas instituições.

O Projeto será executado nas escolas das aldeias Apinayé de Mariazinha/São José e Krahô de Manoel Alves e Pedra Branca de forma alternadas, nas suas várias etapas e as demais ações serão realizadas, conforme o cronograma do projeto.

DESCRIÇÃO	ETAPAS	C/H	PERÍODO	MINISTRAÇÃO
Oficinas de Ciências e História	1ª	40	21 a 26/03/2012	DEFINIR
Alfabetização em Língua Materna e Língua portuguesa	2ª	40	15 a 20/09/2012	Francisco Edviges Definir
Matemática e Ciências	3ª	40	abril de 2013	Sinval de Oliveira Definir
Produção Textual e Geografia	4ª	40	Setembro de 2013	Francisco Edviges Definir
Literatura Infanto-juvenil Fundamentos Antropológicos	5ª	40	Abril de 2014	Definir definir
Carga Horária Total		200 Horas		

Metodologia:

Na prática pedagógica do Projeto, o material didático-pedagógico estará sempre em permanente construção, levando em consideração a sistematização dos saberes próprios dos Apinayé/Krahô, do conhecimento sociohistórico, linguístico e cultural dos povos indígenas envolvidos no referido Projeto.

Desse modo, a produção de textos escritos em língua indígena, acerca do saber tradicional desses povos, desperta em suas comunidades atitudes positivas em relação a

sua língua, a sua história e a sua cultura. Desta forma, a criança indígena terá ampla liberdade para escrever de forma espontânea o que pensa e o que sente, mesmo que esta forma de expressão seja desenho, pinturas ou rabiscos.

Assim, outros membros das comunidades também poderão participar na produção de textos sobre o saber tradicional, que serão, posteriormente, utilizados como material didático nas escolas indígenas. Serão utilizados textos dos Apinayé e dos Krahô em sala de aula para incentivar os indígenas a adquirirem a língua materna e a usá-la de forma funcional no seu dia-a-dia nas interações intragrupos.

O projeto será desenvolvido nas aldeias: São José/Mariazinha e Manoel Alves e Pedra Branca num período mínimo de dois anos. A escolha dessas aldeias se deve ao fato de elas trabalharem com Ensino Fundamental e Médio, além de possuírem infraestrutura mais adequadas para o desenvolvimento das ações do projeto.

Participarão deste projeto todos os professores indígenas e não-indígenas que atuam nas escolas desses povos, bem como toda a comunidade Apinayé e Krahô.

Todo o material produzido nas escolas, durante a realização das ações do Projeto, será utilizado posteriormente, pelos professores indígenas, como material didático-pedagógico nas escolas das comunidades em estudo, visto que nessas escolas ainda há pouco material escrito em língua materna e organizado pelos próprios professores indígenas.

Avaliação das Atividades:

Como o Projeto contém o cronograma de execução das atividades, como um dos mecanismos para se verificar se o projeto está cumprindo suas metas, conforme:

a) Relatório semestral e parcial das atividades programadas para cada semestre;

b) Formulário das visitas técnicas, com as respectivas atas do colegiado ao qual

o projeto está vinculado.

c) solicitação de certificado à PROEX para os participantes das ações do Projeto

Cronograma de execução do Projeto:

Ano/Etapas	2012												2013												2014											
Ações do Projeto	m	a	m	j	a	s	o	n	d	f	m	a	m	j	a	s	u	n	d	f	m	a	m	j	a	s	u	n	d							
Levantamento bibliográfico	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x								
Oficinas de Ciências e História		x																																		
Alfabetização em Língua Materna e Língua portuguesa						x																														
Matemática e Ciências												x																								
Produção Textual e Geografia																	x																			
Literatura Infanto-juvenil Fundamentos Antropológicos																																				
Descrição dos dados													x	x	x			x																		
Organização do Material Didático																																				
Relatório final																																				
Publicação																																				

Disciplinas a serem ministradas – ementas:

Alfabetização: conhecimento do alfabeto, pré-leitura e pré-escrita em língua materna.

Língua Portuguesa: fonética/fonologia, morfologia, sintaxe e Sociolingüística.

Matemática: diferentes matemáticas, matemática e cultura, geometria , espaço e forma.

Estudos sociais: organização do espaço, local e regional, os povos indígenas, os povos da antigüidade e as diferentes etnias do Brasil.

Ciências: plantas nativas, fenômeno da natureza, corpo humano, doenças e ecossistema.

Produção de textos: texto escrito em língua materna e em língua portuguesa.

Língua Indígena: fonética/fonologia, morfologia, língua oral, língua escrita e aquisição da linguagem.

Literatura infanto-juvenil: material de tradição oral, cantos, narrativas, receitas com ervas curativas e literatura dos conteúdos locais: plantas peixes e pássaros.

Fundamentos antropológicos: cultura, interculturalismo, multiculturalismo, conflitos e políticas culturais.

PRIMEIRA FASE ENSINO FUNDAMENTAL

LINGUA PORTUGUESA (Alfabetização)

LINGUA INDÍGENA (Alfabetização)

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

MATEMÁTICA

CIÊNCIAS

HISTORIA (Fundamentos Antropológicos)

GEOGRAFIA

ENSINO RELIGIOSO

SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMETNAL

LINGUA PORTUGUESA

LINGUA INDÍGENA

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

MATEMÁTICA

CIÊNCIAS

HISTORIA (Fundamentos Antropológicos)

GEOGRAFIA

ENSINO RELIGIOSO

LING. EST. MODERNA-INGLES

ENSINO MÉDIO

LINGUA PORTUGUESA
LINGUA INDÍGENA
ARTE
EDUCAÇÃO FÍSICA
MATEMÁTICA
FÍSICA
QUÍMICA
BIOLOGIA
HISTÓRIA (Fundamentos Antropológicos)
GEOGRAFIA
FILOSOFIA
SOCIOLOGIA
LING. EST. MODERNA-INGLÊS

PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

Coordenador: Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque

CPF: 201. 748. 703-10

RG: 885 497 –SSP-Ce

Telefones (63) 3414 19 61 / 99819113

Colegiado: Letras

Campus: Araguaína

E-mail: fedviges@uol.com.br

Matrícula SIAPE: 1475699

Titulação Acadêmica: Doutor

Francisco Edviges Albuquerque – Doutor em Letras pela Universidade Federal Fluminense (Contribuição da Fonologia ao Processo de Educação Indígena - Tese) (UFF) e Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (*Contato dos Apinayé de Riachinho e Bonito com o português: aspectos da situação sociolinguística –Dissertação*) (UFG). É professor Adjunto do Colegiado de Letras da Universidade Federal do Tocantins(UFT), Coordenador de GT Indígena PIMI, Campus de Araguaína. Atualmente coordena o Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Escolar Apinayé/Krahô, Projeto do Programa do Observatório de Educação Escolar na perspectiva Bilíngue e Intercultural, o Centro de Estudos Etnolinguístico e Cultural e o Laboratório de Línguas Indígenas da UFT/Campus de Araguaína, através de parcerias da UFT/FUNAI/SEDUC. Há 16 anos, trabalha com os povos Apinayé/Krahô, onde desenvolveu os projetos de pesquisas, voltados para Doutorado e Mestrado. Atualmente tem se dedicado às pesquisas sobre as línguas indígenas Apinayé e Krahô. Há 11 anos atua pedagogicamente como assessor/professor colaborador de Língua Portuguesa e das

Línguas Indígenas Apinayé e Krahô, bem como no Curso de Formação em Magistério Indígena do Estado do Tocantins/SEDUC. É Membro do Conselho Estadual de Educação Indígena do estado do Tocantins. É organizador dos seguintes livros: Matemática e Ciências Apinayé (2007), História e Geografia Apinayé (2007), Narrativas e Cantigas Apinayé (2007), Alfabetização Apinayé (2007) e Medicina Tradicional Apinayé (2007). Publicou livros Português Intercultural (2008), Livro de Alfabetização Krahô (2009), TEXTO E LEITURA: Uma prática pedagógica das escolas Apinayé e Krahô(2012) e Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural e os artigos A Estrutura morfológica dos verbos em Apinayé, a Estrutura dos Nomes em Apinayé e A Situação Sociolingüística dos Apinayé de Mariazinha, O Tratamento dos Empréstimos em Apinayé, Aspectos do processo de Educação Escolar Bilingue dos Apinayé, além de vários outros trabalhos, voltados para os aspectos da situação sociolingüística dos Povos Apinayé. Dicionário Escolar Apinayé(MEC 2012), Gramática Pedagógica Apinayé(no prelo), Do Texto ao texto: leitura e redação (MEC 2012) e Arte e Cultura do Povo Krahô (MEC 2012). *Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Escolar Apinayé/Krahô, Projeto do Programa do Observatório de Educação Escolar na Perspectiva Bilingue e Intercultural, o Laboratório de Línguas Indígenas do Campus de Araguaína*

PROFESSORES COLABORADORES

Prof. Mestre: Sinval de Oliveira

CPF: 614.979.329-04

RG: 1.797 474-7 SSP-SC

Matrícula SIAPE: 1298265

Telefone: 1298265

Colegiado: Matemática

Campus de Araguaína

Titulação Acadêmica: Mestre

Sinval de Oliveira - Licenciado em Matemática pela Fundação Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - FAFI. Possui mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Atualmente é professor assistente da Universidade Federal do Tocantins – UFT Campus de Araguaína, e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP/ Rio Claro onde desenvolve projeto de pesquisa na área de Etnomatemática com o povo indígena Apinayé. A partir de 2005 começou atuar como professor colaborador do Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé. Também coordena no âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática de Araguaína – TO, o Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID.

Marcelo Venâncio

CPF:

RG:

Matrícula SIAPE:

Telefone:

Colegiado: História

Campus de Araguaína

Titulação Acadêmica: Mestre

Marcelo Venâncio – Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás/ Campus de Catalão e Mestre em Geografia com ênfase em Gestão do Território pela Universidade Federal de Uberlândia. É professor Assistente do Colegiado de Geografia da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Araguaína e atua nas áreas de Geografia Agrária, Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. Participou e desenvolveu projetos de Pesquisa e extensão voltados para as comunidades tradicionais do Cerrado, além de orientar monografias e iniciação científica. É autor de vários artigos publicados em anais de eventos, revistas científicas e capítulos de livros sobre a temática.

Olivia Macedo M. Cormineiro

CPF:

RG:

Matrícula SIAPE:

Telefone:

Colegiado: História

Campus de Araguaína

Titulação Acadêmica: Mestre

Olivia Macedo Miranda Cormineiro - Professora Assistente da Universidade Federal do Tocantins, da qual é egressa. Atua nos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura em História - Campus CIMBA - Araguaína – TO (2010). Mestre em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia (2010) e bolsista CAPES, sua dissertação trata das relações culturais e políticas experienciadas entre os séculos XIX e XX por sertanejos, indígenas e grupos dominantes na região dos Vales do rio Araguaia e Tocantins. Seu campo de pesquisa e foco de atuação é a História Regional, com ênfase

nos referidos Vales, do qual faz parte o sul do Pará; o sul-sudeste do Maranhão e o norte de Goiás, atual estado do Tocantins.

Ministra as disciplinas de Antropologia e História Regional no curso de bacharelado e licenciatura em História, respectivamente. Dentro deste foco trabalha para a construção de dinâmicas de pesquisa em história regional de grupos ainda pouco estudados, caso dos grupos indígenas, buscando constituir um referencial crítico para o ensino e a extensão. Sua estratégia, nesse sentido, é articular a discussão de pesquisa histórica e criticidade cidadã à formação de pesquisadores e professores regionais e à organização de um acervo documental de amplo espectro histórico e etnográfico, do qual uma das iniciativas é a publicação recente do *Manual de Fontes para Pesquisa em História Regional dos Vales dos rios Araguaia e Tocantins* (2012).

Jaime José Zanolla

CPF:

RG:

Matrícula SIAPE:

Telefone:

Colegiado:

Campus de Araguaína

Titulação Acadêmica: Mestre

Alessandra Mara de Assis

CPF:

RG:

Matrícula SIAPE:

Telefone:

Colegiado: Letras

Campus de Araguaína

Titulação Acadêmica: Mestre

Alessandra Mara de Assis – Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia, graduada em Direito em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Psicopedagogia em Contextos Educacionais pela Universidade Católica de Uberlândia. Atualmente é professora efetiva da Fundação Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: fonética, fonologia, inglês com língua estrangeira e teatro.

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE, F. E A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilíngue e Intercultural. RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação, 2011 v. 8, p. 299-322.

_____. Gramática Pedagógica da Língua Apinayé. 1ª. ed. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011. v. 1º. 141p.

_____. (Org.). A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilingue e Intercultural. 1ª. ed. Goiânia: Ed. da PUC Goiás. 2011 v. 1. 240p.

_____. Reflexões Preliminares sobre a Aquisição da Escrita Alfabética Apinayé. Cadernos de Educação Escolar Indígena. v. 7, p. 23-47, 2009.

_____. A Situação Sociolinguística dos Apinayé de Mariazinha. Cadernos de Letras da UFF. 2009, v. 36, p. 75-94.

_____. Arte e Cultura do Povo Krahô. Belo Horizonte:FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisas Literaterras, 2012.247p.

_____. Do Texto ao texto: leitura e redação. Belo Horizonte:FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisas Literaterras, 2012. 175

_____. Dicionário Escolar Apinayé. Belo Horizonte: FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisas Literaterras, 2012. 79p.

_____. Aspectos da situação sociolinguística dos Apinayé de Riachinho e Bonito. In: SANTOS, Ludovico dos; PONTES, Ismael (Orgs.). Línguas Jê: estudos vários. Londrina: Editora da UEL, 2002.

_____. O Tratamento dos Empréstimos da Língua Apinayé. In: BRAGGIO, S. L. B. e SOUSA FILHO, S. M. Línguas e Culturas Macro-jê. Goiânia: Ed. Vieira, 2009.

_____. A Situação Sociolinguística dos Apinayé de Mariazinha. Cardernos de Letras da UFF – Dossiê: Preconceito lingüístico e cânone literário, no 36, p. 75-94, 1. sem. 2008

_____. Aspectos do processo de educação escolar bilíngue dos Apinayé. In: JANUÁRIO, Elias; SELLERI, Fernando. Cadernos de Educação Escolar Indígena - PROESI. Barra do Bugres: UNEMAT, v.6, n.1, 2008 (pág. 51-84).

_____. Reflexões preliminares sobre a aquisição da escrita alfabética Apinayé. Cadernos de Educação Escolar Indígena - PROESI. Faculdade Indígena Intercultural. Barra do Bugres: UNEMAT, v.7, n.1, 2009. ISSN 1677-0277.

_____. Inicia em Jaó e Finaliza em Raposa. Fortaleza. Printcolor Gráfica e Editora, 2007 .

_____. Contato dos Apinayé de Riachinho e Bonito com o português: aspectos da situação sociolinguística. Goiânia, 1999, 132 p. Dissertação (Mestrado em Letras e Lingüística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

_____. Contribuição da Fonologia ao Processo de Educação Indígena. Niteroi,2007.255 p. Tesede Doutorado em letras – Universidade Federal Fluminense.

_____. Português Intercultural.. Fortaleza. Printcolor Gráfica e Editora, 2008.

_____. Contato dos Apinayé de Riachinho e Bonito com o português: aspectos da situação sociolinguística. In: HIRATA-VALE, F. B. M. (Org.). Anais do IV Seminário Nacional de Literatura e Crítica do II Seminário Nacional de Lingüística e Língua Portuguesa. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. 263 p.

- _____. História e geografia Apinayé. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2007a. 92 p.
- _____. Matemática e ciências Apinayé. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2007b. 64 p.
- _____. Receitas da Medicina tradicional Apinayé. Fortaleza. Printcolor Gráfica e Editora, 2008.
- _____. Narrativa e Cantigas Apinayé. Fortaleza. Printcolor Gráfica e Editora, 2008.
- _____. Araguaína: UFT/SEDUC/FUNAI/ADR-Araguaína, 2005.
- _____. A Estrutura dos Nomes em Apinayé. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda; RODRIGUES, Aryon Dall'Ina (Orgs). Línguas Indígenas Brasileiras, Gramática e História. Atas do I Encontro Internacional da ANPOLL. Belém: EDUFPA, 2002.
- _____. A Estrutura do verbo em Apinayé. Revista LIAMES Línguas Indígenas Americanas. Universidade estadual de Campinas/SP. Instituto de Letras, 2004.
- BAKTHIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BRAGGIO, S.L.B. The Sociolinguistics of Literacy: A Case-Study of the Kaingang a Brazilian Indian Tribe. New México (USA), 1986. Tese de doutorado, University of New Mexico
- _____. Alfabetização como um Processo Social: Análise de como ela ocorre entre os Kaingang de Guarapuava, Paraná. In: Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: UNICAMP. V.3, n. 14,1989.
- _____. Situação Sociolinguística dos Povos Indígenas do Estado de Goiás e Tocantins: Subsídios Educacionais. Revista do Museu Antropológico. Goiânia: UFG, (a), V.1, n. 1,p.1-76, jan./dez.,1992 a.
- _____. Leitura e Alfabetização: da Concepção Mecanicista à Sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992b.
- _____. (org.). Contribuições da Lingüística para a alfabetização. Goiânia: CEGRAF, 1995.
- _____. Aquisição e Uso de Duas Línguas: Variedades, Mudança de Código e Empréstimo. Revista do Abralín, número especial dedicado a Aryon D. Rodrigues, n. 20, UFAL, 1997.
- _____. Proposta de Formação de Professores Indígenas do Estado do Tocantins. Palmas: SEDUC/CEEI, 1997.
- _____. Contato entre Línguas. Revista do Museu Antropológico. Goiânia: UFG, V. 1-2, p. 01-07, 1998.
- BRASIL. Conselho Indigenista Missionário. Relatório Geral de 21 de março de 1992. Tocantinópolis.

_____. Constituição da República Federativa promulgada em 5 de outubro de 1988. Versão on-line. Disponível: www.planalto.gov.br/ccivil.../ Acesso dia 03- abr-2009.

_____. Metodologia de Pesquisa das Pedagogias Tradicionais Indígenas. Relatório de Estado. Brasília, p. 1-15, 1996.

_____. Fundação Nacional do Índio. II Boletim n. 22 de julho de 1982.

_____. Portaria 75/N de 6 de julho de 1972.

_____. Decreto n. 58.824 de 14 julho de 1966. In: Brasil, FUNAI. Legislação. Brasília, p. 27-33, 1975

_____. Decreto n. 26 de 4 de fevereiro de 1991.

_____. Parecer Técnico n. 001 de 28 de abril de 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena. In: Cadernos de Educação Básica. Série Institucional. V 2, 1993.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. São Paulo: SINPRO, 1996.

_____. Ministério da educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O Índio e o Mundo dos Brancos. São Paulo: Pioneira. 1964.

CIMI. CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (2006). O Krahô-Kanela vem ao Brasil para empurrar para a configuração em sua terra mata alagada.

COELHO, E.M.B. Territórios em Conflito: a dinâmica da disputa pela terra entre índios e brancos no Maranhão. São Paulo, HUCITEC, 2002.

DA MATTA, Roberto. Um Mundo Dividido: A Estrutura Social dos Índios Apinayé. Petrópolis: Vozes, 1976.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Como nasce e por onde se desenvolve uma tradição escrita em sociedade de tradição oral. Campinas: Curt Nimuendaju, 2007.

EZPELETA, Justa, ROCKWELL, Elise. Pesquisa Participante, (traduzido por Francisco Salatiel de Alencar Barbosa). São Paulo: Cortez, 1989.

FERRI, V. e eremitas, J . (2010). Políticas de reconhecimento étnico da FUNAI e os Krahô-Kanela. Revista OPSIS - departamento de história e ciências sociais.

FISHMAN, J. The Relationship Between Micro-and Macro-Sociolinguistics in the study of Who Speaks What Language to Whom and When. *Journal of Social Issues*, v. 23, n. 3, 1967.

_____. Bilingualism With and Without Diglossia; Diglossia With and Without Bilingualism. *Journal of Social Issues*, v.23, n. 2, p. 29-37, 1967.

_____. A sociologia da linguagem. In: FONSECA, M.S.V. & NEVES, M.F. *Sociolinguística*. Rio de Janeiro: Eldorado, p.25-39, 1974.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, Nº 79, Agosto/2002. 257- 272.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire*. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire*. – 35ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido/ Paulo Freire*.

GIRALDIN, Odair. Os efeitos da educação escolar para os povos indígenas no Tocantins. 2008. Disponível: <http://www.uft.edu.br/neai/>. Acesso 23-fev-2012.

GOMES, M. P. *O Índio na História*. Petrópolis, Vozes, 2002.

GROSJEAN, F. *Life with two languages: an introduction to bilingualism*. Harvard University Press, 1982.

GUIMARÃES, Susana Martelletti Grilo. *A aquisição da escrita e diversidade cultural: a prática de professores Xerente*. Brasília: FUNAI/DEDOC, 2002.

GRUPIONI, L. D. B. Os povos Indígenas e a Escola Diferenciada: Comentários sobre alguns instrumentais jurídicos internacionais. In: GRUPIONI, L.D.B.; VIDAL, Lux; GRUPIONI, L. D. B. *Educação Escolar Indígena: quem são, quantos são e onde estão os povos indígenas e suas escolas no Brasil?* Brasília: MEC, 2002.

_____. Livros didáticos e fontes de informações sobre as sociedades indígenas no Brasil. In: SILVA, L. A.; GRUPIONI, L. D. B. (org). *A Temática Indígena Na Escola*. Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: 2004, p. 481 – 525.

_____. *Contextualizando o Campo da Formação de Professores Indígenas No Brasil*. In: *Formação de professores indígenas: repensando trajetórias / Organização Luís Donisete Benzi Grupioni*. Brasília: MEC, 2006.

HAM, Patrícia. *Pumê Kagà Pumu: Cartilha Apinayé n. 1*. Belém, Summer Institute of Linguistics, 1992.

HAMEL, R. E. Conflicto Sociocultural y Educacional Bilingüe: el Caso de los Indígenas Otomies en México. In Revista Internacional de Ciências Sociais – la interacción por medio del lenguaje, Paris: UNESCO, v.36, n. 1, p. 117-132, 1984.

_____. La Política del lenguaje y el conflicto interétnico – Problemas de investigación sociolingüística. In ORLANDI, Eni PULCINELLI. Política Lingüística na América latina. São Paulo: Pontes, 1988.

_____. Determinantes Sociolingüísticas de La Educación Indígena Bilingüe. In: Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: UNICAMP, v.3, n. 14, 1989.

HENRIQUES, Ricardo. et. Alii. Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília: MEC, 2007.

KRAHÔ, Renato Yahé; ALBUQUERQUE, Francisco Edvigés. Livro de Alfabetização Krahô. Fortaleza. Printcolor, 2009. 51p.

KRASHEN, S. D. Principles and Practice in Second language Acquisiton. Oxford: Pergamon, 1982.

LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI Luís Donisete Benzi (ORG): A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Ed. 1ª, Brasília, MEC/MARI/UNESCO1995.

_____. GRUPIONI, Luis Donizeti Benzi. A Temática Indígena na Escola Novos Subsídios para Professores de 1º. E 2º. Graus. MEC/MARI; UNESCO, 3, ed., 2000.

_____. Educação para a Tolerância e Povos Indígenas no Brasil. In: GRUPIONI, L.D.B.; VIDAL, Lux; FISCHMANN, Roseli. (Org). Povos Indígenas e Tolerância construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: EDUSP, 2001.

_____. Mito, Razão, História e Sociedade: Inter-relações nos universos Socioculturais indígenas. In: LOPES DA SILVA, Aracy. GRUPIONI, L. D. (Org). A Temática Indígena na Escola. MEC/MARI; UNESCO, 3ª, ed., 2001.

_____; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. Antropologia, História e Educação. A questão Indígena e a Escola. Ed. 2ª- São Paulo: Global, 2001.

_____. Pequenos “xamãs”: crianças indígenas, corporalidade e escolarização. In: LOPES DA SILVA, Aracy; NUNES, Ângela; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva (Org.) Crianças indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002.

LOPEZ, L. E; SICHRA, I. Educação em Áreas Indígenas da América Latina: balanços e perspectivas. Educação na Diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilingüe. Hernaiz, I. (Org). 2. ed. Brasília: MEC. 356 p. 2007.

LYONS, J. Linguagem e Linguística. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MACKEY, W. The Description of Bilingualism. In: FISHMAN, J.A. (Ed.) Readings in the Sociology of Language. The Netherlands: Mouton & Co. N. V. Publishers, p. 555-584, 1972.

MAHER, Terezinha Machado. O Ensino De Língua Portuguesa Nas Escolas Indígenas. Em Aberto. Brasília, ano 14, n.63, jul./set. 1994. Disponível on-line: www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/946/851 . Acesso 12-mai-2011.

_____. Sendo índio em português. In: SIGNORINI, I. (Org.). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

McLAUGHLIN, B. Second-Language Acquisition in Childhood. Santa Cruz: University of California, 1978

_____. A criança indígena: do falar materno ao falar emprestado. In: FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. (Org.) O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas: Ed. Autores Associados, 2005.

_____. Formação de Professores Indígenas: uma discussão introdutória. In: Formação de professores indígenas: repensando trajetórias / Organização Luís Donisete Benzi Grupioni. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. 230 p.

MELATTI, Júlio C. Ritos de Uma Tribo Timbira. São Paulo: Ática, 1978.

MELATTI, J. C. Índios e Criadores: A Situação dos Krahô na Área Pastoril do Tocantins, 1967.

_____. O sistema social Krahô. (Tese de Doutorado em Antropologia). Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), 1970. 530pp

MELATTI, Julio C. (2010) Livre dos povos indígenas do Instituto Socioambiental do Brasil Povos indígenas no Brasil

MELIÁ, B. Educação indígena e alfabetização. São Paulo: Loyola, 1979.

MIRANDA, Maxwell Gomes. As nominalizações da sintaxe da Língua Krahô (Jê). Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2010.

MUÑOZ, Hector. Questionário (Manuscrito). Campinas, 1991.

NAYSMITH, J. A aula multicultural de língua: desafios aos conceitos de cultura e de língua. In.: MONIZ, António (Ed). Professores de línguas face à mudança. Lisboa: Edinova, 2002.

NIMUENDAJU, Curt. Os Apinayé. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 1983.

NUNES, Ângela. (Org). Crianças Indígenas Ensaio Antropológicos. São Paulo: FAPESP. Ed. Global, 2002.

_____. No tempo e no espaço: brincadeiras das crianças A'uwe-Xavante. IN: LOPES DA SILVA, Aracy. MACEDO, Ana Vera L. da Silva, NUNES, Ângela. (Org). Crianças Indígenas Ensaios Antropológicos. São Paulo: FAPESP Ed. Global, 2002.

_____. Contribuições da etnologia brasileira a antropologia da criança. In: LOPES DA SILVA, Aracy. MACEDO, Ana Vera L. da Silva, NUNES, Ângela. (Org). Crianças Indígenas Ensaios Antropológicos. São Paulo: FAPESP. Ed. Global, 2002.

OLIVEIRA, Carlos Estevão de. Os Apinayé do Alto-Tocantins. Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1930.

ORLANDI, Eni. Reflexões sobre escrita, educação indígena e sociedade. In.: Orlandi, E. Língua e conhecimento linguístico: para uma historia das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

PLATONOW V. (2006) Índios comemoram posse Krahô-Kanela e começaram a construir a vila.

SALERA J.(2008). Índios Krahô-Kanela: uma breve história.

SOUZA, T. Kariny (2005). A saga de um povo em busca de reconhecimento oficial de sua terra. Missionário regional do CIMI-GO / TO.

RIBEIRO, D. Os Índios e a Civilização. Petrópolis: Vozes, 1977.

ROCHA, Leandro Mendes; SILVA, Maria do Socorro Pimentel da; BORGES, Mônica Veloso.- Cidadania, interculturalidade e formação de docentes indígenas / Organização Leandro Mendes Rocha, Maria do Socorro Pimentel da Silva, Mônica Veloso Borges.- Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2010.

RODRIGUES, A. D. Línguas Brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

_____. As Línguas Indígenas e a Constituinte. In: ORLANDI, Eni. P. (org.). Política Lingüística na América Latina. São Paulo: Pontes, 1988.

RODRIGUES, Mariana de Assunção; PASSADOR, Rafael Jr. Etnoconhecimento: Uma Possibilidade de Diálogo para o Ensino. Disponível: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/mariana.pdf. Acesso dia 03-mar-2012.

RODRIGUES DE ALMEIDA, GRAZIELA . (2005). Aexportação Civil Pública com Pedido de Antecipação de Tutela. Proc. adm. PR/para No.08127.000145/97-29. Palmas (TO).

SALERA J.(2008). Índios Krahô-Kanela: uma breve história

SANTOS, Sílvio Coelho dos. Educação e Sociedades Tribais. Porto Alegre: Movimento, 1975.

SEKI, Luci (org.). Linguística Indígena e Educação na América Latina. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

SOARES, M. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1994.

SOUZA, Maria Sueli de. A sintaxe do verbo final em Krahô. Editora CRV, 2011.

SOUZA, T. Kariny (2005). A saga de um povo em busca de reconhecimento oficial de sua terra. Missionário regional do CIMI-GO / TO.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, ano XXI, n. 73, Dezembro/ 2000.

TEIXEIRA, Raquel. As Línguas Indígenas no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI. Luís Donisete B. (Orgs.). A Temática Indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, p. 291-316, 1995.

_____. Limites e Possibilidades de Autonomias de Escolas indígenas. In: WILMAR D'Angelis, Juracilda Veiga (orgs.). Leitura e Escrita em Escolas indígenas. São Paulo: Mercado das Letras, 1997.

_____.; BRAGGIO, S.L.B., POLECK, L. e TAVEIRA, E. L. M.. Projeto de Educação Indígena para o Estado do Tocantins. Palmas: SEDUC/CEEI, 1992.